

Construindo o discurso de um percurso
Relato de uma experiência de estágio supervisionado na clínica de saúde mental de
alunos de terapia ocupacional

Carmen Teresa Costa

Email: carmentcs@hotmail.com

Terapeuta ocupacional

Professora na Universidade Federal de Minas Gerais- Brasil

Resumo para apresentação oral de descrição de experiência.

Recurso necessário computador para power point

RESUMO

Entre as ocupações desenvolvidas pelo aluno na construção de seu papel de profissional, o estágio em saúde mental caracteriza-se como uma atividade em que ele necessita desenvolver novas competências e habilidades, integradas com os seus referenciais teóricos. Apenas um ordenamento cognitivo do observar, perceber, pensar e registrar mostra-se insuficiente, tornando-se necessário, também, ser capaz de relacionar-se e desenvolver uma ação terapêutica, sob o impacto de suas próprias emoções e sentimentos acerca do outro e de si próprio.

No acompanhamento desse processo de formação, trabalhamos com os alunos utilizando a abordagem sistêmica e da complexidade e as 4 categorias de aprender a conhecer, fazer, conviver e ser, pilares da educação de Delors.

Essas referências trazem a possibilidade de se lidar com o aspecto diversificado, dinâmico e contextual da ocupação humana na aprendizagem e na práxis.

Nosso objetivo é conhecer e relatar alguns aspectos desse período de formação pessoal, profissional e social, através do olhar do aluno sobre seu processo de aprendizagem, verificando como se eles se apropriam dessa experiência.

No período de 10/2004 a 12/2005 foram orientados 3 grupos num total de 13 alunos- 10 M e 3 H. Esses alunos, estagiaram em diferentes dispositivos da rede pública, com 20 horas semanais por 4 meses e tiveram 4 hs semanais de supervisão em grupo.

Dos relatórios produzidos, apresentados e discutidos pelos grupos de alunos, na supervisão do estágio, selecionamos os relativos ao percurso clínico, de onde retirámos os fragmentos utilizados nesse trabalho. Procurou-se então correlacioná-los com a nossa proposta pedagógica da complexidade e dos 4 pilares da educação.

A nossa perspectiva é que possamos ouvir um pouco mais ao outro, sobre como percebe e vivencia sua ocupação, como forma de contribuição para a nossa aprendizagem no papel de formadores. Assim, optamos por apresentar os fragmentos desse percurso, para abrir espaço à voz dos alunos e possibilitar àqueles que a ouvirem também construïrem as suas próprias percepções.

Nos relatos dos alunos encontramos as referências de uma aprendizagem que sai da palavra para a acção, valoriza o trabalho, as relações sociais e a contribuição de cada um. A experiência de trabalhar em pequenos grupos, buscar integrar teoria e prática, sujeito e objeto, realçando a ideia da neutralidade e de uma cognição isenta de afectos e contradições, é percebida e descrita nos seus processos de construção de identidade profissional

Neste movimento, modificam-se não apenas os métodos de estudo e análise da realidade, mas também as estruturas de pensamento, os valores éticos e as visões de mundo, num processo que valoriza a experiência, o indivíduo e suas interacções sociais.

Essas questões levam-nos a reflectir sobre o significado desses dois papeis ocupacionais em jogo, professor e aluno. Juntos, trabalhamos nas imbricações do perceber, pensar, sentir, intuir e agir seja no conhecimento científico, filosófico, poético, religioso, artístico ou do senso comum. Parecem-nos ser essas as condições indissociáveis e presentes na acção criativa e transformadora, no processo de aprender a Conhecer, Fazer, Conviver e Ser.

Pois, desses discursos pode-se delinear um percurso em que *“a saúde é construída e vivida pelas pessoas dentro daquilo que fazem no seu dia-a-dia: elas aprendem, trabalham , divertem-se e amam...”*

Carta de Ottawa(WHO,1986)